

## OS MILAGRES DE SANTIAGO A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE GÊNERO

## THE MIRACLES OF SANTIAGO FROM A GENDER ANALYSIS

CAROLINA COELHO FORTES<sup>1</sup>  
Universidade Federal Fluminense

ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA<sup>2</sup>  
Universidade federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Um dos documentos mais emblemáticos do medievo galego é a compilação de textos conhecida como Códice Calixtino ou *Liber Sancti Jacobi*, reunido em Santiago de Compostela por volta da metade do século XII, e atribuído ao papa Calisto II. Ali constam cinco livros: *Anthologia liturgica*, *De miraculi sancti Jacobi*, *Liber de translatione corporis sancti Jacobi ad Compestellam*, *Historia Karoli Magni et Rothalandi* e *Iter pro peregrinis ad Compestellam*. Nossa análise se concentrará no Livro II, o *De miraculi sancti Jacobi*, ou Milagres de Santiago. Figuram nesse texto 22 milagres que teriam sido realizados por São Tiago,

**Abstract:** One of the most emblematic documents of medieval Galician is the compilation of the texts known as Codex Calixtino or *Liber Sancti Jacobi*, collected in Santiago de Compostela around the middle of the 12th century, and attributed to Pope Callixtus II. There are five books: *Anthologia liturgica*, *De miraculi sancti Jacobi*, *Liber de translatione corporis sancti Jacobi ad Compestellam*, *Historia Karoli Magni et Rothalandi* and *Iter pro peregrinis ad Compestellam*. Our analysis will focus on Book II, *De miraculi sancti Jacobi*, or Miracles of Santiago. This text contains 22 miracles that would have been performed by Saint James especially in favor of the faithful who made the pilgrimage to the Compostela

---

<sup>1</sup> E-mail: carolfortes@hotmail.com

<sup>2</sup> E-mail: andreiafrazao@terra.com.br

especialmente em favor dos fiéis que empreendiam a peregrinação à catedral compostelana onde, segundo a tradição, jaz o apóstolo. Considerando que os eventos entendidos como miraculosos são parte essencial da religiosidade medieval, assim como é central para essa manifestação cultural a crença na santidade, pretendemos levar a cabo a sua interpretação a partir de uma leitura informada pela categoria gênero. Esta será entendida aqui, à luz da proposição de Joan Scott, tanto como um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, quanto uma maneira primária de significar relações de poder. Nosso objetivo principal será buscar as marcas do gênero no discurso eclesiástico presente no *De miraculi sancti Jacobi*.

**Palavras-chave:** Gênero, Santidade, Santiago de Compostela, História Medieval, De miraculi sancti Jacobi

cathedral where the apostle lies. Since the events understood as miraculous are an essential part of medieval religiosity, just as the belief in holiness is central to this cultural manifestation, we intend to carry out their interpretation based on a reading informed by the gender category. Gender will be understood here, in light of Joan Scott's proposition, both as a constitutive element of social relations based on perceived differences between the sexes, and as a primary way of signifying power relations. Our main objective will be to look for the marks of the genre in the ecclesiastic discourse present in *De miraculi sancti Jacobi*.

**Keywords:** Gender, Holiness, Santiago de Compostela, Medieval History, De miraculi sancti Jacobi

*“É de suma importância colocar por escrito e dar a perpétua memória, pela honra de Nosso Senhor Jesus Cristo, aos milagres de São Tiago.” (Liber Sancti Iacobi, 2014, p. 357)*

Assim começa o *Liber Miraculi*, ou *De Miraculi Sancti Jacobi*, segundo livro presente no renomado *Codex Calixtinus*, compilado em meados do século XII na diocese de Santiago de Compostela, e atribuído ao papa Calisto II. É, pelo que se lê,

necessário fazer chegar aos fiéis, para melhor glorificação divina, o conhecimento sobre os milagres operados pelo apóstolo Tiago.

Um pouco adiante, lê-se no mesmo prólogo: “ninguém pense que escrevi todos os milagres e exemplos que ouvi, mas apenas os que considere verdadeiros por veracíssimas afirmações de homens veracíssimos.” Dentro da lógica assumida no *Liber Miraculi*, os relatos dignos de constarem na compilação são apenas aqueles considerados pelo papa como verdadeiros, porque atestados por homens, e apenas homens, alguns indicados nominalmente como fontes das narrativas, também verdadeiras. É certo, como já afirmava Georges Duby (1996, p. VII), que o medievo dá realce ao que era visto como masculino. Assim, o testemunho válido é o do homem, como atestam tanto as leis quanto os costumes do período. Interessa-nos aqui, portanto, nos aproximar dessa que é uma das mais conhecidas hagiografias redigidas na Galiza, a partir da categoria gênero.

O *Liber Sancti Jacobi* parece ter tido fortuna grandiosa durante o período medieval, o que se constata pelos 300 manuscritos da obra encontrados até hoje, entre cópias da compilação inteira, cópias parciais e traduções (ARLOTTA, 2005, p. 29). O mais antigo desses textos, o original, portanto, de acordo com Viant (2005, p. 49) é o *Codex Calixtinus*.

O apóstolo Tiago, instrumento divino por meio do qual se realizam os milagres narrados no livro II do *Liber Sancti Jacobi*, recebe nesse texto a consolidação de sua figura como o evangelizador da Hispania, após séculos de transformações, construções e convergências entre os relatos bíblicos e tradições posteriores. (SILVA, 2014, p. 222; PERETTO, 2002, p. 1361) De acordo com Garcia Turza, será nesta obra que o desenvolvimento mitológico da figura de Tiago se concluirá (GARCIA TURZA, 2000, p. 28).

Há consenso entre os estudiosos de que o *Liber Sancti Jacobi* foi elaborado em diversas etapas, sendo a redação final do seu segundo livro, o relato de milagres, estabelecida na segunda metade do século XII (SILVA, 2014, p. 231). O texto é composto por um prólogo, ao qual se seguem 22 capítulos que narram eventos milagrosos atribuídos ao apóstolo.

O prólogo se ocupa em afirmar a origem dos milagres e apontar as ocasiões em que aqueles deveriam ser lidos. Os

capítulos têm extensões variadas, mas, de maneira geral, não se detém em pormenores, como descrições de pessoas ou locais. Boa parte deles se conclui com ensinamentos morais ou reflexões teológicas.

O conteúdo dos milagres apresenta temas variados, embora, em sua maioria, tratem de pessoas que correm risco de morte e são salvas pela intervenção de São Tiago. Há apenas uma minoria de hispanos entre os agraciados pelo apóstolo. Sua intervenção ocorre em diversas partes da Europa, inclusive, por quatro ocasiões, em travessias marítimas. Diaz y Diaz afirma que há, nesta coletânea, uma clara intenção de mostrar a universalidade e amplitude do patrocínio de São Tiago (1988, p. 54), uma vez que ele opera milagres por todos os lados.

No prólogo do *Liber Sancti Jacobi* afirma-se que este fora elaborado em estilo simples com o fito de fazê-lo acessível ao maior número de pessoas possível. No entanto, é de se indagar até que ponto tal texto alcançava um grande público, uma vez que o texto foi redigido em latim. Além disso, de acordo com Maleval, a redação foi feita em estilo elegante, e não em um latim vulgar (2005, p. 31).

Fica claro no prólogo ao livro dos milagres, bem como ao longo de sua leitura, que o texto é produto de um trabalho de compilação e edição que buscou dar alguma organicidade a relatos de origens diversas. Muitas das narrativas ali encontradas não são originais e constam em outras obras medievais, de formas menos ou mais variadas. O prólogo também explicita que os milagres apresentados foram recolhidos em diversas partes da Europa e “diversamente escritos”, provavelmente para explicar as diferenças estilísticas entre eles.

Quanto à origem e circulação dos milagres narrados, mesmo após a redação do *Liber Miraculis*, é possível fazer um levantamento a partir da historiografia. Sublinhamos alguns exemplos. O segundo capítulo da compilação é uma variação de um milagre atribuído a São Gil, no qual os pecados de Carlos Magno são perdoados (de acordo com MALEVAL, 2005, p. 32). O capítulo 17 tem várias versões, tanto anteriores à obra compostelana quanto posteriores, tendo sido alvo de atenção de autores como Vicent de Beauvais, Guaiferio de Benevento, Guilberto de Nogent, Afonso X, Guaitier de Coincy, e Gonzalo

de Berceo. O capítulo 19, que informa a intervenção de Tiago na tomada de Coimbra, aparece na *História Silense* e na *Primeira Crônica Geral*. Dos nove milagres presentes em um códice encontrado na Catedral de Santo Domingo de la Calzada, anterior ao Codex Calistinus, estudado e publicado por Ramírez Pascual, apenas três não estão presentes no manuscrito galego.

Além de fontes escritas, é certo que também houve na elaboração desse material uma grande afluência de relatos orais. Ramírez Pascual (1995, p. 423-424) e Iñarrea Las Heras (2005, p. 84) defendem, por exemplo, que o *Liber miraculis* foi composto a partir de relatos orais transmitidos pelos devotos do santo. Para André Moisan (1992, p. 142) as tradições orais figuram ao lado de fontes escritas e testemunhos recolhidos pelos autores/redatores do texto.

Nesse sentido, deve-se notar que, embora a autoria dos relatos seja atribuída a Calisto II, há a identificação de outros autores em cinco capítulos: o 2 teria sido escrito por Beda, o venerável; o 4 por Humberto, cónego da Igreja de Santa Maria de Besançon; e os capítulos 16 e 17 por Anselmo de Cantuária. É possível que este seja um recurso retórico que tinha como objetivo imputar autoridade ao que se contava, o que corrobora a passagem do prólogo que citamos há pouco: somente aquilo narrado por “hombres veracísimos” merecia lugar entre os milagres.

A atenção que a obra merece entre os estudiosos ainda não gerou consenso sobre seu redator final. O mais provável é que seu compilador não tenha sido um único homem, mas uma equipe ou vários grupos, que teriam realizado a tarefa em etapas sucessivas. O trabalho desse conjunto de autores ou redatores resultou na produção do texto preservado na diocese de Santiago de Compostela. Tal tarefa foi estabelecida, certamente, por iniciativa dos membros da escola episcopal, sob a direção do bispo compostelano Diego Gelmirez e seus sucessores no século XII, como também defendem Díaz y Díaz, Adeline Rucquoi e Patrick Henriët.

Segundo Rucquoi, já no século X funcionava em Compostela uma escola episcopal. Mas foi apenas sob o governo de Diego Gelmirez que ela teria passado por uma reorganização que tinha como finalidade introduzir a disciplina eclesiástica,

seguindo as diretrizes ditadas pela Sé romana (RUCQUOI, 2005, p. 235). O bispo enviara, então, clérigos para estudar na Gália, o que acabou por atrair até ali mestres de diversas regiões (SANCHÉZ HERRERO, 1984, p. 205). Existia também, naquela sede episcopal, um *scriptorium* bastante prolífico ao longo do século XII. Além do *Liber Sancti Jacobi*, ali também foram redigidos uma série de outras obras, como cartulários, textos litúrgicos, coleções canônicas e outras hagiografias.

A atividade intelectual desenvolvida pela Catedral de Santiago de Compostela, que inclui a produção do *Liber miraculis*, tinha como objetivo fortalecer e fundamentar os direitos daquela diocese diante das outras sés episcopais da Península Ibérica. Isso porque, no século XII, diante do avanço territorial cristão, muitos bispados foram restaurados e se constituíram como centros religiosos e políticos em disputa. Nesse contexto de competição, a produção literária serviu como ferramenta de construção das identidades locais, buscando seus fundamentos em antigas tradições que alterassem as relações de força ao serem utilizadas nos debates por limites diocesanos e nas controvérsias com comunidades religiosas (Pérez-Embidi Wamba, 2002, p. 365).

Os textos que estabeleciam e divulgavam essas tradições eram também usados para alicerçar os direitos da sé compostelana na luta para alcançar maiores dignidades junto ao papado; na busca por isenção, ou seja, tornar-se um episcopado não subordinado ao arcebispo ou metropolitano locais, mas diretamente ao papa; na disputa por sufragâneas, no caso dos arcebispados; na conquista de privilégios reais; na atração de peregrinos, doações e ofertas.

Diante desse contexto de disputas, apontamos que uma das necessidades sociais prementes era o delinear de um modelo ideal de homem, pois, como já salientado, o gênero é uma das formas básicas de organizar poder (SCOTT, 1995, p. 86). Neste sentido, uma leitura, mesmo que pouco atenta, do texto, percebe uma ausência retumbante de mulheres. Nenhum milagre é dedicado a elas, nenhuma mulher é nomeada e somente a Virgem aparece atuando ao lado de São Tiago. As mulheres são, quando muito, personagens secundárias; na maioria dos relatos são

inexistentes. Atributos caracterizados como femininos também estão ausentes no texto<sup>3</sup>.

Ao contrário, homens e atributos de masculinidade têm uma presença constante ao longo dos capítulos. Em todos eles são os homens os merecedores da intervenção do santo apóstolo, mesmo que seus pecados sejam mais graves ou menores. Logo, os homens são os coprotagonistas dos milagres. O próprio São Tiago, por vezes, recebe claras marcas que apontam para os saberes de gênero vistos como ideais naquela sociedade. Passamos a comentar alguns desses relatos de milagres, buscando discutir alguns dos saberes de gênero que, de forma dinâmica, estão entrelaçados às narrativas.

A presença dos saberes sobre a diferença sexual no *Liber Miraculis* se expressa por meio da paternidade, como é possível perceber, no terceiro capítulo (*Liber Sacti Iacobi*, 2014, p. 365-366), na narrativa sobre um homem que, casado, não conseguia ter filhos. Esse é um dos poucos milagres que menciona uma mulher, que, no entanto, não é a protagonista. Desta forma, ao contrário do que ocorre comumente nos relatos hagiográficos medievais, nesse relato quem busca auxílio junto ao santo para garantir a procriação não é a esposa e sim o homem. Além disso, a ausência de prole é explicada pelos pecados dele, e não dela. Portanto é ele quem, desde a França, se encaminha ao sepulcro de São Tiago para lhe pedir um filho.

O homem alcança a graça pedida, mas quando o rapaz completa quinze anos, em uma viagem de toda a família até Compostela, o jovem morre no caminho. Com a morte do filho, o foco se detém brevemente sobre a mãe: “Mas a mãe, prorrompendo em maior dor, como se já tivesse perdido a razão, dirigiu a São Tiago essas palavras: Bem-aventurado São Tiago, a quem o Senhor concedeu tanto poder para me dar um filho, devolva-mo agora...” (*Liber Sacti Iacobi*, 2014, p. 365). No relato, é a mãe que se comporta como se sentisse mais profundamente a morte do filho, a ponto de perder a razão. Razão

---

<sup>3</sup> Utilizamos os termos feminino/masculino com cautela, pois, como realça Joan Scott, masculinidade e a feminilidade são posições de sujeito, não características inerentes vinculadas a uma perspectiva binária de sexo/gênero. (1992, p. 89).

essa que, acreditavam os medievais, por ser mais escassa nas mulheres, era facilmente perdida, assim como se identifica nelas uma propensão maior a sentimentos desmedidos.

Como os saberes sobre a diferença sexual atravessam essa narrativa? Reforçando as diferenças entre homens e mulheres e dando maior relevo ao homem. O pai é aquele que, ciente da necessidade da linhagem, reconhece seus erros e clama pela ajuda do santo. Já a mulher, face à sua perda, não faz uma autorreflexão e desafia a autoridade do santo.

Também o capítulo cinco tem como protagonistas um pai e seu filho a caminho de Compostela. Acusados injustamente de terem roubado seu anfitrião, quando fora este a armar o roubo para imputar a culpa aos peregrinos e ficar com suas riquezas, são ambos julgados culpados. O juiz, com pena, dá a chance a um deles de sair livre, enquanto o outro seria supliciado. O filho se voluntaria, para salvar o pai, que prossegue então seu caminho. No retorno, o progenitor detém-se junto ao corpo do filho, que permanecia pendurado, e diz: “Aí de mim, filho meu, para que te engendrei?” (Liber Sacti Iacobi, 2014, p. 372). Novamente temos um pai tomando a dianteira na relação com o filho, e não a mãe, que nesse relato sequer é mencionada.

Outros aspectos podem ser realçados nesse relato, mas vamos sublinhar um, à luz da categoria gênero. É notável aqui, bem como no capítulo anterior, que o filho é homem, o que parece fazer com que o pai tenha mais afinidade, e laços mais estreitos sejam estabelecidos entre eles. Tal afinidade pode não só relacionar-se às assimetrias entre os papéis sociais ocupados majoritariamente por homens e mulheres no período, como a questões de manutenção do patrimônio. Isso porque, de modo geral, filhas não herdavam o patrimônio familiar, mas filhos sim. Estes recebem não apenas o patrimônio, mas o nome e, no caso da aristocracia, títulos, aspectos vistos como relevantes na sociedade medieval (SEABOURNE, 2021, p. 31).

Em termos de gênero, destacamos igualmente as descrições físicas do apóstolo no *Liber miraculis*. No capítulo 9, que traz mais um cavaleiro como protagonista, lê-se que Tiago tomou forma humana e “Tinha uma figura tal a saber, agradável e distinta, como nenhum deles, nunca nem antes nem depois crera ter visto.” (Liber Sacti Iacobi, 2014, p. 379). Os termos latinos



usados são *decentem ac elegantem*. O adjetivo *decentem* pode ser traduzido de diversas formas, tal como apropriado, conveniente, gracioso. Já *elegantem*, pode significar fino, distinto, refinado e até afetado.<sup>4</sup>

Esse comentário, quase um desvio da narrativa, realça a aparência humana singular de Tiago, como salienta o relato, nunca antes ou depois vista. Uma aparência que, no texto, é associada a seu papel como Apóstolo e, por extensão, de guia dos necessitados, aos quais se dirige como “filhinhos” (*filioli mei*). Desta forma, está diretamente associada aos atributos vinculados ao masculino, como liderança, força, socorro aos aflitos, etc. Tal constatação corrobora nossa perspectiva de que a necessidade de fortalecimento da diocese compostelana passava pela construção de um modelo de masculinidade ideal de seu patrono.

A masculinização de Tiago fica mais evidente no capítulo 17, atribuído a Anselmo de Cantuária, que tem como personagem principal um peleteiro de Lyon, de nome Giraldo. Estando ele morto, diante de uma assembleia de santos e demônios presidida pela Virgem Maria, única mulher nomeada em todo o *Liber miraculis*, afirma jamais ter visto em vida “tão formosa criatura.” O relato continua descrevendo-a: “Não era alta, mas de estatura mediana, de rosto belíssimo, de aspecto deleitável.” Nesse mesmo capítulo, Tiago é descrito como “jovem e de aspecto gracioso”, com bela aparência, magro e moreno.

As descrições físicas de homem e mulher, São Tiago e Maria, são distintas. As de Maria são mais específicas e grandiloquentes, enquanto a de Tiago é mais contida. A beleza, como atributo da santidade, não lhe falta, é certo. Porém, entendemos que a afirmação de sua masculinidade impede que ele seja descrito em maiores detalhes físicos, que amenizariam essa masculinização, trazendo ideia de fragilidade física.

Outro aspecto que torna patente esse modelo de virilidade imputado ao patrono compostelano é o onipresente do tema bélico. A presença do contexto guerreiro, ou a menção a cavaleiros, repete-se dez vezes ao longo do *Liber Miraculis*. Ocorre nos capítulos 1, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 15, 19 e 20. Tamanha frequência faz do cavaleiro o tipo de homem mais recorrente nos

---

<sup>4</sup> Cf. <https://www.dizionario-latino.com/>

milagres. Sabemos que a guerra é um fenômeno, na Idade Média, associado exclusivamente ao masculino e seu realce na obra se explica tanto pelas próprias condições conjunturais de uma Península Ibérica em constante disputa, especialmente com os sarracenos, bem como com o modelo de masculinidade construído no decorrer do texto. A sede compostelana, em tensão com outras circunscrições eclesiásticas por direitos e primazia (SILVA, 2014, p. 21), recorre ao seu patrono para nele projetar a imagem de um homem forte, corajoso, guerreiro bem-sucedido nas batalhas carnavais e espirituais. Vejamos.

O primeiro capítulo relata a luta do conde Ermengol contra os sarracenos (*Liber Sacti Iacobi*, 2014, p. 329 – 330), sua derrota e a prisão de vinte homens sob suas ordens. A menção à luta contra os sarracenos, e o milagre, que é a libertação desses vinte soldados do cativo na cidade de Saragoça, são atravessados pelo gênero de forma básica: ao associar os homens a guerra, excluindo as mulheres. Não negamos que havia presença de mulheres em contextos de guerra no medievo, como documentada em algumas fontes do período. O que importa realçar aqui é o discurso genderizado do *Liber Miraculis*, que as ignora completamente.

Há de se notar, também, que, como o gênero é uma categoria relacionada ao poder, podemos perceber que, mesmo entre o grupo de homens, há hierarquias. O conde, por ter um status social superior aos soldados, é nomeado, enquanto esses, embora sejam os sujeitos do milagre, não merecem muitos atributos senão ser descritos como homens de fé.

O capítulo 4 apresenta como personagens um grupo de trinta cavaleiros provenientes da Lorena que haviam feito juramento de fidelidade entre si, com exceção de um. Empreendendo a peregrinação a Santiago, um deles ficou doente, e foi carregado pelos demais, até que se cansaram de cuidar do enfermo e resolveram deixá-lo pelo caminho, apesar do seu pacto de fé. O único que dele se apiedou foi justamente o que não havia jurado fidelidade, permanecendo a seu lado. O homem doente logo faleceu, deixando seu companheiro sozinho em terras estranhas, pelo que se lhe acometeu grande medo, que ele tentou minorar apelando à companhia do apóstolo. O texto afirma: “Efetivamente, São Tiago, como soldado a cavalo, se apresentou

em meio à sua angústia.” (Liber Sacti Iacobi, 2014, p. 368) Assim, o santo é apresentado como cavaleiro para um cavaleiro. Novamente temos nessa narrativa uma alusão ao mundo masculino por excelência, o militar, em que o próprio santo é revestido da condição bélica, sendo, desta forma, masculinizado.

O protagonista do capítulo 18, Poncio, conde de San Gil, é também um cavaleiro. Chegando a igreja de São Tiago e encontrando-a fechada, resolve reunir todos os peregrinos que na cidade estavam, e roga ao apóstolo que abra o oratório, o que o santo prontamente atende, podendo então todos os peregrinos rezar para ele. Os cadeados são abertos “por forças invisíveis, e não por mãos humanas.” (Liber Sacti Iacobi, 2014, p. 403) A força de Tiago, o viril quebrador de algemas (como ocorre também nos capítulos 11, 14 e 22), é invisível e superior à humana, tanto metafórica quanto materialmente. A força, condição *sine qua non* para o bom guerreiro, e também, portanto para o modelo ideal de homem, é frequentemente atribuída ao santo. Este ainda é referido como “soldado do mais invicto imperador” (Liber Sacti Iacobi, 2014, p. 403). Assim, mais uma vez, São Tiago é tornado cavaleiro para realçar seus aspectos de masculinidade.

A intenção de masculinização de Tiago é ainda mais clara no capítulo 19. Ali narra-se a estória do bispo grego Estevão, que vai até a igreja de São Tiago para pedir que lhe concedessem um lugar escondido onde pudesse dedicar sua vida a oração. Ele se acomoda em uma pequena choupana de junco diante do altar. Em um dia de festa, um grupo de camponeses começa a rogar pelo apóstolo chamando-o de cavaleiro. Estevão os corrige, dizendo que o apóstolo havia sido em vida um pescador, e não um cavaleiro. À noite São Tiago aparece-lhe em sonho vestido de branco e portando armas “como um perfeito cavaleiro”, e diz:

“Estevão, servo de Deus, que mandaste que não me chamassem de cavaleiro, e sim pescador; por isso te apareço nesta forma para que não duvides mais de que milito ao serviço de Deus e sou seu campeão. Na luta contra os sarracenos precedo aos cristãos e saio vencedor por eles.” (Liber Sacti Iacobi, 2014, p. 406)

Aqui temos, portanto, na própria fala do apóstolo, que este, de pescador tornou-se cavaleiro. Certamente um cavaleiro, em terras hispânicas do século XII, ocupava um papel social considerado muito superior ao de um pescador, mesmo que a de um pescador de almas. Assim, para realçar a força do santo era preferível reconfigurar a tradição neotestamentária.

Como se trata de uma compilação, as narrativas que formam o *Liber Miraculis* não contam com total coerência. Assim, em alguns milagres, Tiago é o que auxilia os pais que perdem sua descendência. Em outras, é identificado como o apóstolo, aproximando-se da figura dos clérigos. O perfil guerreiro é, porém, o predominante, reiterado em diversos milagres. Há também uma preocupação em realçar aspectos de sua aparência, que remetem à sua cordialidade, mas sem ignorar a sua força. Desta maneira ele é ainda mais masculinizado.

Em cada um dos milagres há diversos aspectos a serem explorados por meio da categoria gênero. Nessa análise, priorizamos aqueles que são evidenciados por meio da relação estabelecida com os beneficiados dos milagres, todos homens.

Essa opção certamente não é gratuita. O *Liber Miraculis* trata-se de um texto que se apresenta como de autoria de um homem, fundamentado na autoridade de outros homens, e que apresenta, salvo raríssimas exceções, personagens homens. A única mulher que tem ação nos relatos analisados figura para realçar, por contraste, a temperança do seu companheiro.

Essa genderificação de Tiago, que afeta a vida dos seus devotos, homens, opera como um elemento garantidor de prestígio ao santo e, por extensão, à sé que guarda sua memória e suas relíquias. Em um contexto de disputas com outras dioceses, Tiago como um homem santo, que age expressando aspectos associados ao masculino, torna-se uma espécie de bandeira para a força e poder que a igreja compostelana quer trazer para si.

#### FONTES

**Liber Sancti Jacobi, Codex Calixtinus.** Trad. De A. MORALEJO, A. TORRES e J. FEO, Santiago de Compostela, 1951 (Reedição: Santiago: Xunta de Galícia, 2014).

MALEVAL, M. A. T. (ed.). **Maravilhas de São Tiago.** Narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Calixtinus). Niterói: EdUFF, 2005.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARLOTTA, Giuseppe. La recepción de la tradición compostelana en la Legenda Aurea de Iacopo de Varazze. In: CAUCCI VON SAUCKEN, Paolo (Coord.). Visitandum est: santos y cultos en el Codex Calixtinus. CONGRESO INTERNACIONAL DE ESTUDIOS JACOBEOUS. 7, 2004, Santiago de Compostela. **Actas...** Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2005.

DUBY, Georges. **Medievo Maschio: amore e matrimonio.** Roma: Laterza, 1996.

DÍAZ Y DÍAZ, Manuel C., GARCIA PIÑEIRO, Ma. Araceli, ORO TRIGO, Pilar del. **El Códice Calixtino de la Catedral de Santiago: estudio codicológico y de contenido.** Santiago de Compostela: Centro de Estudios Jacobeos, 1988.

GARCÍA TURZA, Javier. Lo imaginário y lo real em la figura de Santiago. In: \_\_\_\_\_. (Coord.). **El Camino de Santiago y la Sociedad Medieval.** Logroño: Instituto de Estudos Riojanos, 2000.

IÑARREA LAS HERAS, Ignacio. Temática, realidad historica y tradición literária medieval en las canciones narrativas de peregrinos franceses del Camino de Santiago. **Thélème. Revista Complutense de Estudios Franceses**, Madrid, n. 20, p. 71-87, 2005.

MOISAN, A. **Le Livre de Saint Jacques ou Codex Calixtinus de Compostelle. Etude critique et littéraire.** Paris: H. Champion, 1992.

PERETTO, E. Tiago Maior. In: Di BERARDINO, A. (dir.). **Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs.** Petrópolis: Vozes, 2002.

PÉREZ-EMBED WAMBA, Javier. **Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)**. Huelva: Universidad de Huelva, 2002.

RAMIREZ PASCUAL, T. Los milagros de Santiago y la tradición oral medieval. **Antigüedad y Cristianismo**, Murcia, n. 12, p. 423-436, 1995.

RUCQUOI, A. De Grammaticorum schola. La tradición cultural compostelana em el siglo XII. In: CAUCCI VON SAUCKEN, Paolo (Coord.). *Visitandum est: santos y cultos en el Codex Calixtinus*. CONGRESO INTERNACIONAL DE ESTUDIOS JACOBEOUS. 7., 2004, Santiago de Compostela. **Actas...** Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2005.

SEABOURNE, Gwen. **Women in the Medieval Common Law c.1200–1500**. Nova Iorque: Routledge, 2021.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, v. 20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SCOTT, Joan W. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da História**. São Paulo: Unesp, 1992.

SILVA, Andréia. Reflexões sobre a percepção de história presente no *Liber Miraculorum*. **Coletânea**: Rio de Janeiro, Ano XIII, Fascículo 26, p. 220-240, Jul./Dez. 2014.

VIAANT, F. **Le Livre de Saint Jacques ou Liber Sancti Jacobi** (Codex Calixtinus). Lyon: Université Lumière Lyon 2, 2005.

**Recebido em:** 08/07/2024

**Publicado em:** 02/09/2024